

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção pa «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1907

### As illustres mulas de D. João 6.º

Teve um exito enorme o numero da *Lucta* com a gravura da *Villa Francada*, onde se vê no seu coche o rei D. João VI, puxado pelas suas mulas humanas, por occasião d'aquelle episodio historico famoso. Pedimos vénia para transcrever da *Lucta* este interessante extracto :

«No dia 5 de junho de 1823 regressou D. João VI a Lisboa.

Alli pelas alturas dos Anjos, o enthusiasmo dos fidalgos, de alguns officiaes e outros muitos figurões que acompanhavam o rei, attingiu o delirio. E como as mulas dessem mostras de fadiga, ao espirito d'aquelles illustres cortezaes acudiu uma idéa sublime: desatrelarem as mulas e metteram-se elles proprios aos varaes.

Aquillo foi dito e feito. As mulas ainda olharam surprehendidas para os homensinhos, mas, philosophando, pensaram que elles tinham razão.

E cederam-lhes o logar com requintes de gentileza de que os figurões, ao que parece, não soubéram usar uns para com os outros, na ancia de prestarem culto á realza. Cada qual procurava mostrar-se mais monarchico do que o vizinho.

D. João VI olhava para aquillo tudo e deixava andar. E foi arrasado pelo conde da Cunha e outros fidalgos, por officiaes e arrieiros,

que tiravam a carruagem com um tal impeto e tanta alegria que, ao chegar á Sé, D. João VI confessou que nunca dera um passeio tão agradável.

No regresso da Sé — onde elle ouviu um *Ta-Deum* — para a Bemposta, o serviço foi, igualmente, uma delicia.

Não ha nada como ser rei a ainda por cima coacto.

O feito glorioso foi celebrado na *Gazeta de Lisboa*, mas a chronica dos acontecimentos não foi feita com a fidelidade que hoje tanto distingue a reportagem elegante. Hoje a listazinha dos que mesureiros prestam seu culto á realza, apparece tão completa, que chega mesmo a incluir os nomes de pessoas que nunca tiveram a honra de ver de perto as magestades.

O caso é que em 1823 appareceram logo reclamações. A primeira foi publicada no dia 9.

Era ella de João Moniz Côrte Real, capitão de infantaria 19. Dizia este que não foram os paizanos mas sim os officiaes da 3.ª brigada, do commando do brigadeiro Amaraal, os que puxaram pelo coche.

«Fomos nós — escrevia envaidecido — e não o povo, que conduziu o coche. (sic.)»

Rogo pois, senhor, que em abono da verdade, não prive os benemeritos officiaes da honra que lhes resulta da publicação do pequeno serviço que o seu regosijo e enthusiasmo lhes fez praticar á face de toda esta cidade, e que se digne manifestar no seu periodico que eu e os meus camaradas do regimento n.º 19 fomos os auctores da feliz lembrança, e convidamos para a pôr em pratica os mais officiaes da brigada».

Atraz d'este veio outro com a seguinte carta :

«Snr. redactor — Como a gloria deve recair unicamente sobre aquelles que praticam a acção, rogo-lhe queira dizer no proximo numero da *Gazeta de Lisboa*, que aquelles que puxaram pelo coche d'El-Rei, foram os officiaes dos diferentes corpos de 1.º e 2.º linha, e não o povo, como na mesma *Gazeta* antecedente se diz.»

Este reclamante era o sr. Simão Moraes Machado.

Outros hem mais dignos havia felizmente. Eram os officiaes que mais tarde, no exilio ou nas prisões, tinham de soffrer por uma liberdade que, afinal, vê-se hoje, não existe.

Adeante.

A' vista de tantas e tão sentidas reclamações, a *Gazeta de Lisboa*, de 12 de junho publicou a lista dos officiaes que haviam tido a honra de «puxar pelo carrinho em que vinha sua magestade El-Rei nosso senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'alli até ao paço da Bemposta.»

A relação constava de 44 nomes. Entretanto, ainda no dia 13 de junho apparecia outro reclamante, com uma carta. Era o capitão de infantaria 4 Joaquim de Mello Sousa e Menezes.

Explicava elle que «apesar das inectivas dos preversos», não queria deixar de fazer conhecer que tambem tivera «a honra de puxar, no dia 5 de junho, pelo coche de sua magestade».

Discutiu-se muito ultimamente qual a fórma por que suas magestades deveriam effectuar o seu trajecto de Cintra e de Lisboa para Cascaes: e ora se dava preferencia á via terrestre, ora se engrandecia a vantagem do o fazer por mar.

Porém, o episodio historico que

acima se records, póde servir de exemplo ao que ha a fazer no futuro anno.

Já que o governo e seus adeptos tanto se desvanecem com o regimen absoluto em que vivemos, mettam-se, por turnos, os socios dos varios centros franquistas aos varaes d'um dos antigos coches da casa real, e aguentem-se com a subida honra de rebocar a familia reinante da capital para a villa maritima de Cascaes.

Pelo caminho em que as coisas vão, nada nos admirará que este nosso alvitre seja abraçado com enthusiasmo.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### VINIFICAÇÃO

*Duração da fermentação* — A fermentação tem uma duração muito variavel.

Com um mosto medianamente liquido, regularmente saccharino e com temperatura não inferior a 20 graus, havendo o conveniente arejamento, a fermentação não deve durar mais de 3 a 5 dias.

Depende principalmente a sua duração, de circumstancias diversas que são, como se sabe, variaveis de região para região, e em harmonia com a natureza das uvas com processos de fermentação adoptados.

No Douro, a duração da fermentação tumultuosa, vae de 2 a 3 dias. No Alemtejo, 2 a 6. No Minho, 2 a 3. Na Borgonha, dura de 4 a 8 dias; No Medoc, 10 a 15 e no Meio Dia da França 6 a 12.

E' sempre prejudicial para o vinho, sobre todos, o que é fermentado em vasilhas de madeira, que a fermentação se prolongue por um espaço de tempo, que vá além de 12 dias. Conhece-se que terminou a fermentação tumultuosa :

## FOLHETIM

### SUICIDIO

(Conclusão)

N'esse instante sente apertar-se-lhe o coração, e com receio da perturbação que se apodera d'elle, mette a egua a trote, para fugir ao enternecimento...

Toma o caminho da floresta... Pouco depois está em pleno bosque. Raios de sol filtram através das folhagens, desenhando sombras de arvores e de ramos na terra escura. Góttas de chuva da vespera pendem, como aljofares, dos extremos das folhas. O capitão Randon torna a metter o cavallo a passo: «Tenho tempo bastante!» diz elle e entrega-se á duçura de não pensar embalado pola frescura da brisa matinal. Depois chega a uma grande avenida areenta, e percorre dois kilometros a passo. Deixa cahir as redens sobre o pescoço de Niniche, que balouça da direita para a

esquerda e da esquerda para a direita com a regularidade de um pendulo... Randon sente-se completamente bem: tem orgulho da sua resolução bem tomada, firmemente decidida; sente prazer em achar-se tranquillo.

No fundo da avenida atravessa uma larga clareira, e cem metros depois faz alto.

Detraz de uma sebe viva, a vinte e cinco metros abaixo da estrada, passa a linha do caminho de ferro, e o talude que para alli desce é quasi a pique e coberto de pedras agudas. Muito pallido, Randon observa, uma grande commoção, apodera-se d'elle, e as pernas fraquejam-lhe. Então obriga a egua a dar meia volta e affasta-se, sempre a passo... Niniche tem medo de uma arvore, deitada através da estrada, e dá um salto, bruscamente. Um pouco mais e Randon perderia os estribos; sente uma surpresa angustiosa. «Que tenho eu? pensa elle. Já me não seguro!» E tem modo de ter medo. Novamente endireita-se, e, como a egua, com esse instincto dos cavallos que sentem as im-

pressões dos seus cavalleiros, se agita e se impacienta, começa a fallar-lhe, menos para a tranquillisar — talvez — do que para se tranquillisar a si proprio. «Então, querida, nada de precipitações, devagar; não te inquietes, vaes já galopar e bem.»

Emfim pára, e torna a dar meia volta. Então hesita, porque o desejo de voltar, de fugir, de tornar para casa, apodera-se d'elle. Mas isso dura apenas um segundo. «Vamos, vamos!» E depressa, não querendo ter nem mais um minuto para pensar, para lastimar — dá a mão e esporeia a egua. Niniche salta, como se estivesse nas corridas. Randon levanta-se nos estribos, inclina-se para diante. O vento agouta-lhe a cara, lagrimas molham-lhe as pelpebras. Vae! Com uma rapidez vertiginosa as arvores passam a seu lado, e Randon soffre a confusa impressão de que são pedagoga da sua existencia que fogem assim para longe, para muito longe. N'uma curta visão, muito obscura, as coisas passadas, já mortas, reaparecem-lhe indectissas, apenas esboçadas — sombras.

Caminha. Agora julga ouvir atraz de si o ruido do galope d'um cavallo. Vol-

ta-se. E' apenas o ruido das pedras que as ferraduras da Niniche atiram para traz. Mas essa idéa de que 'um cavallo o persegue agrada á sua imaginação, estonteada, e suppõe que está nas corridas, que tem de ganhar o premio, e activa o andamento da egua. A clareira, fica já para longe; repentinamente Randon vê a sebe e por detraz advinha, sem o vêr, o precipicio. Então sente-se suffocado: o ar que se engolpha, assoobiando, nos seus pulmões, asphixia-o. Num relance tem uma vaga idéa do que seja a morte: uma queda no vacuo, uma falta completa de respiração, e uma grande pancada da cabeça. Range os dentes,

Acode-lhe a idéa de fazer parar a egua, e agarra-se ás redens. E' tarde. Está sobre a sebe. Então fecha os olhos, abandona-se; instinctivamente baixa as mãos, aperta os joelhos como costuma quando transpõe um obstaculo. Percebe vagamente que a Niniche salta e sente um grande allivio! Ouf! acabou-se. Faz esforço, para não ouvir, para não vêr, para não respirar, e curva a espinha

1.º Quando não se produz nenhum ácido carbonico;

2.º Quando a temperatura do vinho, seja quasi igual á do ar ambiente, differindo, quando muito 3 a 4 graus;

3.º Logo que o nivel do vinho, desceu ao nivel que tinha antes de fermentar;

4.º Quando a balsa cae para o fundo, por si mesma;

5.º Quando a densidade do vinho, se torna approximada á da agua.

Muitos vicultores conservam o vinho, depois da fermentação tumultuosa concluida, em contacto com a balsa, o que se chama dar *curtimenta*.

Esta pratica, não melhora as qualidades do vinho, antes as prejudica, fazendo-o perder aroma e força alcoolica e tornando difficil a sua clarificação.

Concluida a fermentação, sangra-se o lagar ou dorna e passa-se o vinho para pipas, tonéis ou balseiros.

Durante esta operação, deve se expor o menos possível o vinho ao contacto do ar, para evitar quaesquer alterações, o possam prejudicar.

Quantidade de vinho contido na balsa — Cada 1000 kilos de massa devem dar, approximadamente, 700 litros de vinho.

Os pés ou vinhaços, contem ainda 1 terço ou 1 quinto de vinho. Prensando-os fortemente, obtém-se ainda vinho de 1.º, 2.º e 3.º qualidade.

O vinho da prensa é mais côrado, mais alcoolico, aspero e rico de tanino.

Prensas — D'entre muitos systemas de prensa hoje em uso, a que mais se recommenda, pela sua perfeição de fabrico e rapidez de trabalho, é a prensa Mabile.

Vinho de bagaço — O bagaço de vinho, antes de bem prensado, pôde servir para fabrico d'un vinho ligeiro, muito apreciavel, sobretudo na estação calmosa.

O bagaço contém ainda materias extractivas, tannatos, corantes e saes, que se podem utilizar para uma segunda vinificação. Para isso, prepara-se um volume d'agua asucarada, um pouco inferior áquelle do vinho previamente obtido, deitando-lhe 1 kilo e 700 grammas de asucar por hectolitro e por cada grau a obter; mistura-se com o bagaço e junta-se-lhe agua quente, na quantidade precisa para egualar o volume do vinho feito, de fórma que a temperatura da massa fique de 20 a 25°, o que permite que a fermentação se inicie em seguida.

É conveniente juntar 50 a 100 grammas de acido tartrico e 10 grammas de tannino por hectolitro.

**Notas de 23500 réls**

Foi, por ordem superior, prorogado até ao dia 10 do corrente o prazo para a troca d'estas notas.

como quem espera uma dose de paulada. Cae, enterra-se, rola. Dura muito tempo. Depois é o ruido secco d'um choque sobre a terra dura que elle ouve distinctamente, e pensa: «Estou desmaiado». Uma dôr aguda na cabeça acorda-o.

«Foi a cabeça que apanhou» diz elle. Immediatamente um grande choque sacode-o, e tem a sensação de que se lhe despedaça o corpo. Recorda-se que cahiu sobre a linha ferrea: «Naturalmente, disse, passou um comboio, e cortou-me ao meio». Todas as suas ideias se baralham. Então acha bem, muito bem, e quer ficar assim sempre, sempre, depois não pensa mais.

Agora, acorda. Em roda d'elle vozes segredam como em torno d'um esquife. «É o enterro. Estou morto». Pensa, e esta ideia enche o de prazer. Repentinamente sente-se transportado. É um espantoso repellido, atrozes dôres que o fatigam, que o espartejam, que o retalham. Quer gritar. A phrase estrangula-se-lhe na garganta. Pela segunda vez não pensa mais.

Marcel L. Heuraxu.

**OS HEROES D'AFRICA**

*Ao sol da gloria resplendente  
Fulgura o nosso heroico pavilhão!  
E da patria pulsa o grande coração  
Em transportes d'amor, louco, fremente!*

*Os feitos immortaes da nossa gente,  
Destumbraram do mundo a multidão!  
E nosso, até que enfim, todo o sertão  
Dessa parte do negro continenel*

*Na frente dos heroes, rebrilha a gloria,  
E o livro colossal da nossa historia,  
E pouco para conter a heroicidade*

*Desses bravos, que em mais d'uma batalha  
Conquistaram, sem medo, uma mortalha  
De Gloria, de Luz, d'Eternidade!*

Manoel Roças.

**IMPRESSÕES & NOTICIAS**

**A sociedade**

Esteve no Porto o nosso illustro amigo sr. Visconde da Torre.

Regressou do Luso o nosso amigo rev. Alvaro Soares Rodrigues.

Da sua casa de Paredes de Coura regressou a Villa Verde o sr. dr. Antonio José de Barros, meritissimo juiz d'esta comarca.

Estiveram em Braga, a fim de assistirem á reunião dos alumnos que em 1902 concluíram o seu curso theologico no seminario da mesma cidade, os revs. Antonio José Rodrigues, parcho de Villa Verde, e Antonio José d'Araujo, encommendado de Lanhas.

Esteve entre nós na quinta-feira ultima, o nosso particular amigo sr. Antonio José Gonçalves Puga, concetuado gerente d'una caixa prestamista em Braga.

Foi ao Porto consultar alguns especialistas sobre os encommodos de que ultimamente vem soffrendo, o nosso amigo sr. Gaspar Guimarães, digno escrivão-notario em Villa Verde.

**Nova franquia**

Está determinado que a partir de 1 do corrente a franquia das correspondencias para os paizes estrangeiros, fique assim estabelecida:

Cartas; até 20 grammas, 50 rs, cada 20 grammas ou fracção a mais, 30 reis.

Bilhetes postaes: simples, 20 rs; com resposta paga, 40 reis.

Cartões postaes: cada um, 50 rs. Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção, 10 reis.

Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção, 5 reis.

Amostras sem valor: até 100 grammas 20 reis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 reis.

Manuscriptos: até 250 grammas, 50 reis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 reis; avisos de recepção, 50 reis; premios de registo, 50 reis.

Com relação, porém, á Hespanha e ás colonias portuguezas a franquia das correspondencias, continúa sendo a actualmente em vigor.

**Secretario da camara de Melgaço**

Pelo ministerio do reino foi despachado para secretario da camara de Melgaço o nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza, amanuense addido á camara municipal d'este concelho.

O nosso amigo Souza é um caracter activo, zeloso e trabalhador, devendo por isso fazer um bom lugar.

Os nossos parabens.

**Catalogo Geral de Horticultura**

Do estabelecimento de horticultura, de que é proprietario o sr. Alfredo Moreira da Silva, da rua do Triumpho, 5. Porto, premiado em diversas exposições, recebemos o Catalogo geral de Horticultura e jardinagem, e por elle se vê a variada collecção de todos os arbustos e rozeiras que tem á venda, e os seus preços.

Pede tambem uma visita aos seus viveiros em Grijó, — (Gaia).

**Projecto de reforma**

A' cerca da projectada reforma judicial dos juizes de paz, consta que esses logares serão preenchidos por concurso e sem exercicio que habilite para o accesso a uma das magistraturas superiores. Será augmentada a alçada d'esses juizes, ficando pertencendo a elles o julgamento de crimes e a transgressão de posturas e inventarios de 3.ª classe, além de outras attribuições.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	460
Dito amarello . . . . .		440
Milho alvo . . . . .		600
Centeio . . . . .		450
Feijão branco . . . . .		960
Dito amarello . . . . .		720
Batatas . . . . .		400
Azeite almudo . . . . .		68500
Ovos, 7 por . . . . .		80

**VÁRIAS**

**Um enterro chinéz**

Morreu ha dias em Roma madame Konang-Kav, esposa do embaixador da China n'aquella capital, que de ha muito soffria do coração e de nephrite.

Assim que exhalou o ultimo suspiro, os creados da embaixada lavaram o cadaver, que collocaram sobre uma meza coberta por um soberbo tapete oriental. Então o embaixador e seus dois filhos, vestindo *Kimonos* de canhamo branco e cobrindo as cabeças com os gorros egualmente brancos de mandarius — trajo lutooso — foram ajoelhar ao lado do cadaver, e alli permaneceram por espaço de vinte e quatro horas, segundo os mandamentos da religião budhista, rezando todas tres e invocando em alta grita a Budha para que se digne acolher em seu seio a alma da illustre finada.

A embaixatriz foi amortalhada com cinco trajos luxuosissimos; pizeram-lhe na bocca duas perolas, uma libra esterlina e alguns bagos de arroz, e por ultimo, foi encerrado o cadaver dentro de um triplice athaude de nogueira, de chumbo e de acujú, com a particularidade de que atravez d'este foi estendido

um veu que cobria o corpo por metade.

Colocado o feretro sobre uma sumptuosa cama imperial, foi coberto de tapeçarias de inestimavel valor e rodeado de grande numero de saquinhos cheios de pó carvão e de cal. A' cabeceira achava-se uma meza coberta de rica tapeçaria branca, sobre a qual se veem a arvore genealogica da defunta, o cachimbo em que costumava fumar, dois «bibelots» representando um cão e um elephante, e um pequeno tripode de bronze, sobre o qual uma escrava queimava, de duas em duas horas, um pedaço de madeira aromatica, muito apreciada, conhecida pelo nome de «tokion».

Na China ninguem vê os mortos, afóra as pessoas da familia e as que teem a missão de velal-os e dar-lhes sepultura. Por consequencia, a nenhum dos personagens que teem ido á embaixada levar condulencias foi permittido entrar na camara ardente, o que não obata a que a visita seja annunciada á defunta por um dos creados.

Segundo as crenças budhistas, as almas dos mortos — destinadas a reviver logo em outras pessoas — precisam de comer e estão sujeitas a todas as leis do corpo.

Por isso, todos os dias, ás 6 horas da tarde, o cozinheiro da embaixada colloca sobre a meza branca uma chavena com arroz cozido, com os tradicionaes pausinhos, dois pratos de carne e uma chicara de chá. Em seguida, o filho mais novo da defunta veste o *Kimono* e põe o gorro de mandarim, ajoelha ante o feretro, curva respeitosa a cabeça, e pergunta a sua mãe se quer comer.

Escusado será acrescentar que as viandas permanecem intactas sobre a meza, vindo então buscal-as um creado, que as leva para a casa de jantar, servindo-se logo d'ellas o embaixador e os filhos.

Outra circumstancia curiosa para fechar este artigo: os chinezes são superstitiosos e querem a protecção de todas as divindades. Por esse motivo, assim que falleceu madame Konang-Kav, como o paiz é catholico, o embaixador quiz que seis religiosas velassem durante a noite o cadaver de sua esposa, rezando por intenção d'ella.

Bem com Budha e com todos os deuses.

**REGISTO**

Outubro — 6 — Domingo — O SS. Rosario de Nossa Senhora.

Evangelho do dia: Senhor, vem antes que meu filho morra. (S. João).

**Conselhos caseiros**

Jardim de sala — Mergulhe-se em agua quente uma esponja ordinaria e esprema-a depois entre as mãos, até esgotar metade do liquido embebido.

Nos orificios da esponja introduza então sementes de linhaça, milho, trevo encarnado, cevada, graminias, etc., e em geral quaesquer plantas que germinem facilmente e cujas folhas apresente variado colorido.

Colloque depois a esponja em qualquer vaso e suspenda-a no vão de uma janella, de modo que a luz do sol incida sobre ella. Em pouco tempo, pelo germinar das sementes, a esponja cobrir-se-ha de folhas, não se venda mais do que uma bolla de verdura, pintalgada de cores, conforme as sementes empregadas.

Nos casos de envenenamento — Nos casos de envenenamento, ha um excellento vomitorio sempre ao alcance de todos: — uma colher grande de mostarda dissolyda em meio quartilho de agua muito quente.

Nodoas de vinho — Tiram-se as nodoas de vinho ainda frescas, cobrindo-as com sal e deitando lhas agua a ferver por cima.

**LIVROS & JORNAES**

**Tratado completo de cozinha e de copa**

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

**Aventuras Parisienses**

Recebemos os volumes n.º 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snngno» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis

**Para as orianças**

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversões attractivas.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**Dois Berços Roubados**

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 7 e 8, que consta de 168 paginas, com duas gravuras

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

É um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO 3.ª PRAÇA**

No dia treze do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica por todo e qualquer preço, os bens que pela terceira vez vão á praça na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra as menores Maria e Marianna, filhas de Francisco Lopes, do logar da Cachada, freguezia d'Egreja Nova, comarca de Barcellos, e serem entregues a quem mais offerecer, os quaes são os seguintes:

Terra da Seara de lavradio e vidonho, no logar da Seara, freguezia de São Mamede d'Escariz, a confrontar do nascente com o Rio, poente com o Caminho, norte com Manoel Gonçalves esul com João Correia.

O direito e acção a 6 oitavas partes da Terra Grande da Seara, no sitio d'este nome, freguezia de São Mamede d'Escariz de lavradio, a confrontar todo o predio, (visto achar-se indiviso) do nascente com o Rio, poente com o Caminho, sul com Bento José da Silva e norte com João Correia. de natureza de praso com o fóro de 33 litros 764 millilitros de meado milho alvo e cen-

teio, e laudemio da quarentena.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens arrematar.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito. — BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2080)

**O ADVOGADO**  
**Rodrigo da Cunha**  
Mudou o seu escriptorio para a casa do commerciante Francisco José Pereira no Largo da Feira.  
(Antiga residencia do escrivão Telles)

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO 3.ª PRAÇA**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia seis de Outubro proximo, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde por força de acção executiva por toros em que é auctora Maria Salomeal irmã da Congregação Immaculada da Conceição actualmente residente na cidade de Lisboa como cabeça de casal no inventario por obito de Dona Maria Izabel Freire d'Andrade e Castro, viuva, e réos José de Magalhães e mulher Joaquina Thezeza, da freguezia de Arcozello, d'esta comarca, entram pela terceira vez em praça e

por todo o preço, os bens penhorados seguintes:

Terra do Pomarelho, no sitio d'este nome, freguezia de Arcozello, de lavradio e algum vidonho, censoaria á exequente com o censo annual de 82 litros e 85 millilitros, de milhão.

Terra da Ribeira, de lavradio, no sitio d'este nome, e dita freguezia, censoaria á exequente com o censo annual de 25 litros, 328 millilitros de milhão.

Terra do Cortinhal, de lavradio e vidonho, no sitio d'este nome o dita freguezia, censoaria á exequente com o censo annual de 33 litros, 764 millilitros de milhão.

Campo do Naval, de lavradio, no sitio d'este nome e dita freguezia, censoario á exequente com o censo annual de 337 litros, 640 millilitros de milhão.

Pelo presente são citados, quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2077

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaris», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis mensacs por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente  
**O FRANCEZ**  
SEM MESTRE  
em 4 mezes (3.ª edição-1906)  
1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Ha. 1820A

Encaj. em carneira . . . 14500  
fasciculo semanal. . . . 40  
Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.  
Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 31 Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricoantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

TYPOGRAPHIA  
DE  
**BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA**  
Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato  
VILLA VERDE

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanacs de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensacs de 16 folhas d' 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réls. pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades do romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituiem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA  
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réls  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réls

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a lêr  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réls, pelo correlo 60 réls

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD  
RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réls, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaos do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma expellista; morte do seu cão de lila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes illudados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agantes de provincia

**Livro commercial**

**TRATADO E CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobojamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisémos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approxímadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réls.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 26 e 28, e em casa de todos os seus agantes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réls | 300 réls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamunise* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciurne, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. r. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se dea-de a jassignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.